

O VIMARANENSE

Administrador, Antonio Vieira Correa da Cunha.

N.º 673

SEXTA-FEIRA, 3 DE MARÇO DE 1871

IX ANNO

GUIMARÃES, 2 DE MARÇO

«A crise não ata nem desata.

Indecisa e vacillante como as projecções phantasticas d'uma lampada moribunda, assim promette continuar até que a eminencia da necessidade a obrigue a uma solução precipitada e absurda.

Com effeito, pouco tempo correrá até á abertura das camaras, e estas de certo não terão olhos complacentes para a interinidade dissolvente, em que deixaram o ministerio por occasião do seu adiamento.

O sr. marquez de Bolama sabe isto, e na ultima hora pronunciará o fat sobre a mole indigesta d'elementos confusos e dispersos que o rodeiam.

Engendrar-se-ha pois um ministerio, mas que ministerio vai ser? Talvez um enxerto de dois garfos quaesquer n'um archaismo politico, que ali estamos contemplando com a cerebrina designação Bento-Gouveia-Rego!

Um semelhante desenlace valerá pelo maximo fiasco do snr. Avila,

fiasco que não attenuarão todas as considerações de lealdade e gratidão!

E todavia o que menos importa é a gloria ou ridiculo do illustre marquez, pois que soffre violentamente o paiz, e este sempre allega direitos de precedencia sobre qualquer individualidade, brazonada ou não.

E' dolorosamente significativa esta ausencia de tacto em os nossos organisadores, ou antes machinistas de gabinetes!

Pelos resultados da obra não só evidenciam a medio cridade das suas faculdades inventivas, como revelam o infortunio d'um paiz, cujos directores o abandonam ao acaso das inscripções do momento, quando o tentam furta ás serpentinas manobras da intriga e da ambição sem escrúpulos.

Confessemos uma verdade, já que estamos em tempos de confissão.

Os pretendidos estadistas desta terra ainda parece valerem mais como administradores e financeiros que politicos. Talleirands desasados, os seus processos diplomaticos são quasi sempre irrisorios pelo desfe-

cho. Trabalhando nos subterraneos, á luz não sei de que lontan lamparinas, preferem os crepusculos e escuridades do antro *recoco* ao clarão do meio dia.

Inepcia sobre inepecia. A lisura e a franqueza foram desde a infancia da humanidade os melhores methodos de vingar qualquer obra ou resultado. Em vez dos segredos e bisbilhotices, em vez das influencias nefastas d'uns certos potentados abjectos, que se aprazem nas sombras para melhor atraçoarem a todos, não seria mais conveniente a exposição sincera e desassomburada dos intuitos que, n'um dado momento, inspiram os encarregados da formação do gabinete, e n'uma conferencia de todos os que sentem vontade de servir, sem preocupações interesseiras, este desgraçado paiz, a consulta dos seus pareceres?

Posta a puestão em termos claros e irrevogaveis, visto que os supposmos dictados pelas circumstancias da situação, tudo se resolveria facilmente e sem delongas.

O sr. marquez de Bolama, obran-

Fez-se um progresso que parece uma pobreza. A mocidade, antes de florescer, infructeceu uns fructos sorvados que cáem de podres antes da sazão. Os filhos destes anciãos, que, ha vinte annos, eram rapazes alegres, estouvados, temíveis, devorantes de ostras e mulheres, devorados de absyntho e credores, que fazem? quem os vê? em que regaço de Phrines submergem os seus patrimonios? que paixões os sacodem pelas cabelleiras incalamistradas? que tristezas álgidas de poetas lhes estão geando câns e empedrando o coração nas cavernas do peito?

Pois a geração nova é uma pleiada de meninos rosados e pubescentes que se aquecem ao sol das duas horas na Praça de D. Pedro com o ar grave de orphãos collegiaes em passeio? São estes os encarregados de conflagrarem o peito dos centenares de cáldas Evas que apenas podem imaginar a tentação do Paraizo se n'algun muzeu toparem com serpente embalsamada? Faz-se realmente mister que a conservação da especie não careça mais alma e amor que as industrias fabris para que o genero humano se não estanque, e o planeta dos Lovelaces e Saint-Preux não fique devoluto ás ternuras da raça felina—única, a meu ver, que ainda se manifesta escandecida nas suas estrophes miadas. Verdade é que ainda ha Theobas e bardos, ainda ha brochuras em 8.º com poesia a froixo; mas que monta isso? Desde que o poeta começou de chamar-se artista, o poema é artificio, é industria, é manufactura que se vende ao subscriptor benigno, ou se envia intacta á posteridade.

Esta descabida digressão desviou-me das lastimas que eu vinha contando deste Porto de hoje em dia, tão sorna e tristonho na festiva e donosa das suas feições—o carnaval.

Mas ha vinte annos, o que foi isto! Que saudades, que desenganos, que historias tão lagrimaveis derivaram com estes velhos que eu ainda contemplo espantados de verem que o sol lhes dá de frecha e lhes não cõa um raio atravez do pano-piloto do cazaco! Que quereis vós, almas intanguidas, se o calorico que referve as drogas de que resaltam as piscas do fino ouro do amor não rompe as flanelas, as lãs e tecidos com que affrontaes os catharros! O meus amigos, se o reumathismo vol-o consente, vinde enxugar as lagrimas com o exemplo da minha resignação; e eu, se o sexto calix de kumell me der alento, contar-vos-hei uma historia que principiou ha vinte annos e acabou hontem.

II

Era em 1850, segunda-feira de entrudo.

Entre no theatro de S. João, de braço dado com um amigo que dois annos depois pereceu no naufragio do vapor «Porto»: Era José Augusto da Silveira Pinto, um dos mais gentis e galans mancebos d'aquelle tempo. Trajava elle um riquissimo costume de Richelieu, com o qual ia distinguir-se n'aquella noite no baile da «Assemblea». Eu vestia uma rôta e suja caraça de 1810 que alugára por doze vintens, e completava o disfarce com um chapco de castor branco que o meu creado

do assim, tinha mostrado a sua dedicação, lealdade e bom juizo, e saberia depressa se podia ou não formar gabinete estavel e seguro.

No caso opposto, que é a hypothese actual, ninguem atina com a solução desta crise, nem ainda o proprio sr. marquez que, segundo as conveniencias d'algumas Egerias devassas e traçoeriras que o ladeiam, fará ou não fará governo de mera transição.

Isto é tristissimo, repetimos, e tanto mais quanto é indubitavel que o nosso credito sob os influxos e condições geraes da politica internacional, que está acenando com um ramo de paz a todos os capitaes retrahidos, podia recobrar-se da atonia e arrastamento em que se debate ha tanto tempo.

Uma boa politica traria seguramente uma boa administração, mas nós optamos por aquella, que *vá tra-la perduta gente*, segundo o verso de Dante!....»

(Primeiro de Janeiro)

me emprestára magnanimamente. O contraste impressionou as damas. Não sei até se a democracia christã do duque de Richelieu, prestando o braço a um maltrapido simulacro de mestreschola com tres mezes de atraso, fez marejar nos olhos do publico as lagrimas d'uma piedosa compunção!

Às dez horas o meu amigo foi para o baile e eu fiquei no theatro embevecido n'um primor de olhos divinos, que ha vinte annos me seguem, e me vão precedendo no curto caminho da cova, a qual ha-de fechar-se, mas eu sei que a luz d'aquelles olhos ha-de ir comigo, ceo ou inferno dentro, ou como estrela que entra na sua constellação, ou como lagrima lumiosa d'um anjo cahida no abysmo.

O' formosos olhos, nunca poderam prantos apagar-vos essa luz immorredoura! Se eu diria n'aquella noite de segunda-feira de entrudo...

III

Mas a historia é outra, e... menos triste. Regale-se quem lê. A scena é das mais vulgares da comedia humana. Não morre ninguem no conto. Ha uma coisa n'ella, porém, peor que a morte: é viver. Vivem os personagens todos, que são poucos, mas por dentro cinza, como os pomos de Tentapolis, e por fora rugas, tabidez macilenta da herpes que lavra fora depois de haver carcomido todo o interno peito.

Começa agora, quando parecia estar acabada, a historia.

(Continua)

C. CASTELLO BRANCO

FOLHETIM

EM VINTE ANNOS!

(ROMANCE)

O carnaval de ha vinte annos na cidade do Porto! neste Porto já agora tão decadente e melancolico! Quem te viu, ó príuceza do Douro, galhardeando tafularias, estrepitando nas calçadas com as tuas caleches, ondeando harmonias que golphavam dos teus salões, reluzindo nos coruscantes camafeus e abotoadoras diamantines dos teus cinco mil brasileiros! Como vieste, no dobar de tão poucos annos, a esta precoce decrepidez, ao esmaiado amorticido da atonia, ao abatimento cachetico de enfermidades que te esphacellam as entranhas!

Como tu eras môça, bizarra, doida e rica, ha vinte annos, nestas gentilicas haccanaes! Que é feito dos teus filhos, que se vestiam de principes, e das tuas filhas que intrudavam innocencia de pastoras, quanto se deixava entender das pernas rubidas de pudor, e dos pés grandes creados com liberdade pastoril?

Que mavioso espectáculo e contacto era o acotovelar-se a gente com aquelles principes trescalando ás libações mal cozidas, e com estas pastoras que vos diziam ao ouvido coisas de infinito lyrismo perfumadas das especiarias da forçura guizada com que aforçuravam a energia do coração expansivo!?

Lá vae tudo!

«Senhores deputados: Devo, primeiro que tudo agradecer-vos, não o pesado encargo que me confiastes, mas o testemunho de confiança que me destes. Ainda que me assuste a tarefa ardua, perigosa e triste que se me impõe, só tenho um desejo, o da obediência immediata e absoluta á vontade do paiz, que deve ser tão bem servido e amado quanto é desgraçado actualmente.

Sim! É desgraçado como nunca o foi em época alguma da sua historia, tão variada, tão cheia de peripecias e tão gloriosa, na qual é visto precipitar-se, muitas vezes no abysmo do infortunio, para se elevar repentinamente ao cumulo do poder e da gloria. (*Muito bem, muito bem.*) contribuindo para quanto se tem feito de grande, de bello e de util no mundo. (*Prolongados applausos.*)

O nosso paiz está desgraçado, mas permanece ainda ao nivel dos mais grandes e poderosos da terra, sempre firme, valoroso, de inexgotaveis recursos e sempre heroico sobre tudo.

E se não, diga-o a resistencia de Paris, verdadeiro monumento da constancia e da energia humana.

Confiado nas poderosas facultades da nossa querida patria, entrego-me sem vacillar e sem discorrer á vontade nacional, que vós representaes, e aqui me tendes á vossa disposição, ás vossas ordens, para assim dizelo, prompto á obediência, com uma só condição: com a condição de resistir-se, impellido por um sentimento generoso, mas irreflectido, me exigirdes o que á experiencia e a sagacidade politica condemnava, como eu condemnava ha oito mezes as imprudencias que nos arrastaram a uma guerra desastrosa. (*Sensação.*)

Attendendo á unidade de acção, deixastes-me eleger os meus collegas do governo, e eu procurei aquelles que, sem outro motivo de preferencia, estavam bem conceituados no publico pelo seu caracter e capacidade.

Não os fui buscar a nenhum dos partidos que nos dividem, senão a todas as fracções, assim como o paiz enviou aqui representantes de diversos matizes, apparentemente oppostos, mas unidos pelo patriotismo, pelo talento e pela rectidão das suas intenções. (*Vivas demonstrações de approvação.*) Sem duvida alguma vos convencereis de que digo a verdade quando conhecerdes a lista das pessoas que formam o governo.

Falta ainda o ministro da fazenda. O pensamento do governo está formado; mas a pessoa respeitavel que ha de encarregar-se d'esta pasta não está ainda em Bordeus, e julgo não dever declarar-lhe o nome.

Notaes, sem duvida, que eu me não encarrégue d'algum ministerio.

Conservo a presidencia exclusivamente para me ficar mais tempo disponível e para velar assim mais assiduamente pelos interesses e necessidades da França.

Sem fazer hoje programma de governo, a respeito do qual se procede sempre de um modo vago, posso dar-vos algumas indicações relativas ás inspirações e pensamento do ministerio.

N'uma sociedade prospera, regularmente constituída, que se presta tranquillamente ao progresso dos espiritos, cada partido representa um systema politico e renhil-os todos debaixo da mesma administração seria occasionar conflictos.

Mas a nossa situação presente e a nossa França actual será essa sociedade regularmente constituída, que cede doce e repousadamente ás exigencias do progresso?

A França, precipitada n'uma guerra

sem motivo serio, sem preparação sufficiente, viu invadida metade do seu territorio, destruido o seu exercito, amarrada a sua organião, comprometida a sua antiga e poderosa unidade, destruida a sua fazenda, os seus filhos arrancados do trabalho para morrer nos campos da batalha, a ordem profundamente perturbada por subita apparição de anarchia e, depois da capitulação forçada de Paris, suspensa ou aprasada a guerra por alguns dias sómente, e disposta a renascer-se um governo sympathico á Europa, accitando valorosamente o poder e tomando sob sua responsabilidade as consequências de negociações dolorosas, não consegue pôr termo a tantas e tão espantosas calamidades.

Em presença d'estas circumstancias, ha ou pôde haver duas politicas? Ao contrario, ninguém admite mais do que uma só, forçosa, necessaria e urgente: pôr termo immediato aos males que nos affligem.

Poderia alguém dizer que não è preciso quanto antes fazer cessar a occupação estrangeira por meio d'uma paz valorosamente discutida, e que não será aceita se não for honrosa, expurgar os nossos campos dos inimigos que os talam e devastam; chamar das fortalezas estrangeiras os nossos soldados, os nossos officiaes, os nossos generaes prisioneiros; reconstituir com elles um exercito disciplinado e valente; restabelecer a ordem perturbada; substituir depois os administradores demittidos ou indignos; reformar por eleição os nossos concelhos geraes e municipios dissolvidos; reconstituir d'esta forma a nossa administração desorganizada; fazer cessar as despesas ruinosas; levantar, senão a nossa fazenda, o que não poderia ser obra d'um dia, ao menos o nosso credito, meio unico de fazer face aos compromissos obrigatórios; devolver aos campos e ás officinas os nossos moveis e mobilizados, tornar a abrir os caminhos interceptados, levantar as pontes destruidas; fazer com que renasça o trabalho suspenso por toda a parte, porque só o trabalho pôde fornecer meios de subsistencia aos nossos operarios e aos nossos aldeões?

Pôde alguém dizer-nos que ha coisa mais urgente do que isto? E haveria aqui, por exemplo alguém que se atrevesse a discutir sabiamente artigos de constituição enquanto os nossos prisioneiros expiram de miseria em terras longiquas, enquanto as nossas populações, morrendo de fome, se veem obrigadas a entregar aos soldados estrangeiros o ultimo pedaço de pão que lhes resta? Não, não, senhores, pacificar, reorganisar, levantar o credito, reanimar o trabalho, esta è a unica politica possível e que pôde conceber-se n'este momento.

N'ella, todo o homem sensato, honrado, illustrado, pensando como quizer, sobre a monarchia ou republica, pode trabalhar utilmente, dignamente, e ainda quando não tivesse que trabalhar mais de que um anno, que seis mezes, poderia voltar ao seio da patria com a fronte levantada e a consciencia tranquila.

Sem duvida, quando tivermos prestado ao nosso paiz os serviços urgentes que acabo de enumerar, quando tivermos cicatrizado as suas feridas, reanimando as suas forças, entregal-o-hemos a si proprio, e então restabelecido, depois de ter recobrado a liberdade dos seus espiritos, dirá como quer viver. (*Muito bem, grandes applausos.*)

Quando essa obra de reparação ficar terminada — e não poderá ser muito larga, — virá a occasião de discutir, de pesar as theorias do governo, e não se roubará tempo á salvação do paiz. Já um tanto aliviados dos soffrimen-

tos de uma revolução, teremos recobrado a nossa tranquillidade; conseguindo operar a nossa reconstituição sob o governo da republica, poderemos fallar com conhecimento de causa acerca dos nossos destinos, e a opinião será dictada não por uma minoria, senão pela maioria dos cidadãos; isto è, pela propria vontade nacional.

Tal è a unica politica possível, necessaria, accommodada ás circumstancias dolorosas em que nos achamos.

Os meus dignos collegas estão dispostos a consagrar a essa politica as suas facultades experimentadas; e a essa politica, pela minha parte, apesar da idade e das fadigas de uma larga vida, estou disposto a consagrar as forças que me restam sem calculo, sem outra ambição, vos asseguro, que atirar os meus ultimos dias a estima de meus concidadãos e obter depois de uma abnegação completa justiça para os meus esforços.

Porém que importa, em presença do paiz que soffre e definha, qualquer consideração pessoal? Unamo-nos, senhores, e inculquemos que, mostrando-nos capazes de concordia e cordura, podemos obter a estima da Europa; a sua estima, o seu concurso, e ainda mais o respeito do proprio inimigo, e esta será a maior força que podeis prestar aos nossos negociadores para estes defenderem os interesses da França nas graves negociações que vão encetar-se.

Sabei pois adiar para praso, que não pôde estar longe, as divergencias de principios que nos dividem, e nos dividirão talvez ainda; mas não nos entreguemos a ellas senão quando essas divergencias, resultado, bem o sei, de convicções sinceras, não importem já um attentado contra a existencia e salvação da patria.

NOTICIARIO

Vejam e meditem—O incansavel pregoeiro dos milagres da agua de Loudres pede outra vez a palavra, para «fazer sentir que o orgulho è a ruina da sociedade». Procuramos debalde a demonstração desta these de grande espectaculo; mas não a achamos. Concluimos desta e d'outras que o nosso illustre adversario nunca diz o que quer dizer. Quando nos inculcou o seu famoso livrinho, para que o *Vimaranense* reconhecesse a possibilidade dos milagres, julgar-se-hia que esta folha tinha alguma vez negado a possibilidade dos milagres. Não era isto; era porque a imprensa liberal «era» useira em ridicularisar os milagres, quando alguém d'elles fallava.

Ora ahí o tem.

Quanto á questiuncula, a que nos provocou, viu elle nas nossas objecções a confirmação da sua doutrina.

Pois se nós acreditamos no milagre da burra de Balaam—diz elle, notando n'uma rubrica mysteriosa que a burra era femea—se acreditamos nos prodigios, ahí está confirmado o que elle tem registado acerca do prodigio do rei da Prussia.

Na verdade, na verdade, o illustre visionario tem uma luneta, por onde vê o que escaparia aos lynces. O que nós deixamos ver das nossas objecções foi que, com a sua logica de má morte, se podiam estabelecer duas proposições oppostas e que, se os milagres ficavam ás ordens da imaginação do primeiro sonhador, estavam todos bem servidos.

Ao seu reforço d'argumentos te-

mos a responder que dos milagres que se deram, e que o catholico è obrigado a acreditar, não se pode argumentar para os que *podem vir*. A característica do milagre consiste precisamente em escapar a toda a previsão humana. Os milagres não se preveem, como um borda d'agua prevê a chuva ou o bom tempo.

Ha casos excepcionaes, è verdade, em que Deus revella aos seus escolhidos os successos que estão para vir. Se o nosso contendor è propheta ou inspirado, então voltamos atraz, mas convem que se saiba isto, para não estarmos a tratar como visionario um Jeremias e um Daniel, com que Deus honrou esta terra.

Esperamos a resposta, para dizermos mais duas palavras.

Juntas geraes—Foram convocadas extraordinariamente para segunda-feira, 6 do corrente, estas corporações administrativas, afim de consultarem sobre o disposto no artigo 30, § 1.º, da lei de 15 de julho de 1862, que constitue receita com applicação especial ás estradas un tanto por cento addicionaes ás contribuições predial, pessoal e industrial, que serão annualmente votados em cortes por lei, sobre proposta do governo, precedendo consulta das juntas geraes do districto.

Corte do adro de S. Sebastião—Acha-se quasi concluido este excellente melhoramento sem a menor reluctancia d'algum, apesar de se haver ali enterrado gente muito tempo, o que attestavam as caveiras e esqueletos que a cada enxadada appareciam.

Isto mostra a indole pacifica da parte do nosso povo, menos illustrada e por isso mais atreita a prejuizos, e confirma a opinião de que se no anno passado seis mulheres perdidas tentaram fazer uma assuada por *sacrilegio* muito inferior ao de reduzir um cemiterio a terreiro publico, foi porque as convidaram, instaram, enganaram e compraram talvez, para a arruaça!

Honra e gloria aos que, em nome d'um Deus de verdade e de paz, para sustentar uma fraude e um capricho, caluniam e promovem a desordem!!

Madeira de pinho—Lê-se no «Progresso do Porto»:

Uma folha do Minho publica o seguinte:

Agora que a molestia dos castanheiros tem derrotado os nossos souts, e se conhece que a madeira de castanho vai a escassear; somos forçados a servir-nos do pinho, que até agora foi tido por madeira de pouca duração. Comtudo a experiencia tem mostrado que, sendo os pinheiros cortados em tempo competente, a sua madeira rivalisa em duração com a de castanho. E' tempo, pois, de acabar com o pessimo costume, em que está a maior parte de nossos lavradores,—de cortar os pinheiros no inverno; pois è d'este abuso que resulta a pouca duração d'esta madeira.

Todos sabem que quanta mais resina tiverem os pinheiros quando se cortam, de mais duração è a sua madeira: tambem è certissimo que a epocha, em que estas arvores tem mais resina, de que depende a sua duração e rizeza, è quando a seiva está em seu maior movimento, ou

quando as suas folhas principiam a desabrochar; o que entre nós acontece por fins d'abril: logo a melhor occasião de cortar os pinheiros é n'esta epocha. O pinho ficará com maior duração e rejeza ainda, se houver a precaução de obstar á effusão da resina; o que é facilimo:—basta para isso fazer o corte dos pinheiros de modo que estes caiam para a parte mais baixa do terreno, (ou sobre um rolo se o terreno for plano), e deixando-os n'este estado por espaço de 15 dias, afim de qualhar a resina: então é que se corta a rama e se partem os rolos os que são destinados para taboado, barrotes etc.

Fiquem pois sabendo d'ora avante os rotineiros que só as arvores não resinosas se devem cortar, quando a seiva está em repouso.

Os pinheiros estão fornecendo a marinha de mastros, etc., e a architectura civil de taboado e vigamento; ha pois grande prejuizo em privar estas valiosas arvores da riqueza e duração de que são susceptiveis.

Suicidio d'uma franceza—

Lê-se no *Diario de Noticias*:
A rua da Rosa foi hontem de tarde theatro d'um triste acontecimento, filho de uma loucura funesta, d'uma preocupação atroz, d'uma descrença tremenda, e de um grande desamor. Quando o sr. Didier, habil e honrado fundidor da imprensa nacional, voltava, ao descair da tarde, a sua casa, no 2.º andar do predio n.º 18, bateu, e a sua companheira não respondeu. Tornou a bater, interrogou a vizinhança, e presentindo uma desgraça, pediu a comparencia das authoridades. Vierão logo os srs. juiz eleito e seu escrivão, o diligente substituto do sizo regedor, o sr. cabo geral, e o sr. dr. José Izidoro Vianna, e tomaram nota da seguinte desgraça:—Pendente da escapula de uma bambinella da sala, por uma corda enrolada ao pescoço, estava a companheira do distincto artista, Virginia Pajot, de seus 40 annos de idade, morta, hirta, fria! Dera-se morte voluntaria por esse modo horrivel. Deixára um bilhete, em mau francez, de que a auctoridade tomou conta, e que podemos traduzir com difficuldade:

«Meu bom Didier. Não posso mais. Padeço muito. Quero morrer, pois me separo de todo o soffrer, pois tenho um grande pesar . . . Não posso resistir ao desejo de morrer em tua casa; estou louca; tenho a cabeça perdida. Adeus meu bom Didier; abraço-te de todo o coração e a minha filha Virginia; morro contente, porque nunca faltei ao que te devia; Virginia, não terás o trabalho de me levares a passeiar; não posso viver; prefiro morrer; adeus madame F., e miss F. e madame F.»

Hervé—Murreu ultimamente em Nova-York o *maestro* francez Hervé, author de algumas operetas comicas, entre as quaes são mais estimadas «O Chilperico», «O Oeil crevé» e «O Petit Faust».

Hervé nasceu a 30 de junho de 1825 em Hondain, perto de Arras, e foi durante oito annos organista do grande orgão da igreja de Santo Eustachio, de Pariz, sendo ao mesmo tempo regente da orchestra do Palacio-Royal. Cantou depois na Opera

Nacional, onde compoz e fez representar uma opereta bufa intitulada «D. Quichote»; a canção de Sancho cantada por Joseph Reim deu-lhe uma certa popularidade. Em 1853 fundou o theatro das «Folies Nouvelles» sob o titulo de «Folies-Concertantes», onde, entre outras, fez representar as seguintes operetas, composição sua: «Perle de l'Alsace», o «Compositeur toqué», «Un drame em 1779», e a «Fine-fleur de l'Andalousie».

Depois de ter cedido, nos fins de 1854, o seu privilegio d'este theatro aos srs. Huarte Altaroche, foi encarregado da direcção da scena do mesmo até 1856, epocha em que uma condemnação judicial o obrigou a expatriar-se.

La Ilustracion española y americana—Recebemos o n.º 6 do excellente jornal illustrado que se publica em Madrid nos dias 5, 15 e 25 de cada mez.

Alem de muitos artigos traz as seguintes gravuras:

Llegada á Pariz de uma palona mensajera.—Despedida del soldado.—Retrato do conde de Cheste.—En las trincheras de Pariz.—Proclamacion de Guilherme 1.º, emperador de Alemania.—El Carnaval em Madrid: ayer y hoy.—Fábrica destiladora de granas, por los ácidos.

Assigna-se em S. Damazo n.º 17

A caridade publica

Maria Roza, viuva, atraz dos Oleiros n.º 9 acha-se entrevada, sem poder ganhar o pão; e por isso recorre aos beneficores para que a socorram com uma esmolla.

AGRADECIMENTOS

Barão de Pombeiro agradece cordialmente a todas as pessoas, que lhe fizerão o obsequio de o visitar durante o incommodo que ultimamente soffreu.



Adriano Gaspar Pinto de Saldanha e sua mulher D. Maria de Belem Carneiro, summamente penhorados veem

por este meio agradecer a todos os ill. mos e ex. mos srs. e sr. as que se dignaram comprimental-os pelo fallecimento de seu presado irmão e cunhado Antonio Pinto de Saldanha e áquelles srs. que lhes fizeram o distincto obsequio de assistir aos rpsonos de sepultura, que por alma de seu dito irmão e cunhado tiveram logar na O. T. de S. Domingos, na noite de 13 de janeiro p. p.,—protestando a todos seu eterno reconhecimento, e pedindo desculpa por o não poderem fazer pessoalmente.

ANNUNCIOS

Pelo juizo de direito desta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão Gerales tem de arrematar-se no dia 18 do corrente, pelas 10 horas da manhã, nas moradas do meritissimo juiz de direito desta comarca no largo dos Laranjaes desta cidade, a raiz, fructos e rendimen-

tos d'uma leira de terra lavradia, sita na Lama de Carro, limites do logar de Fontes, freguezia de Soutello do Valle, comarca de Villa Pouca d'Aguiar avaliada para sempre livre na quantia de 100,000 rs.—a raiz da leira de terra lavradia no mesino logar e freguezia avaliada para sempre livre da reserva para o reservatorio na quantia de 10,000 rs.—a raiz, fructos e rendimentos de uma leira de terra lavradia no sitio da Paliteira, limites do dito logar e da referida freguezia avaliados para sempre livre na quantia de 60,000 rs. a cuja arrematação se procede por virtude da execução que Domingos José de Souza Junior desta cidade promove contra João Antonio de Souza e mulher Maria José de Souza da mencionada Villa Pouca d'Aguiar. Quem pertender pode comparecer no dito dia, hora e local que se entregarão as mencionadas propriedades a quem cubrir o valor da sua avaliação ou das 4 quintas partes da mesma.

Não se tendo podido effectuar a arrematação do calcetamento da rua de D. João I no dia 1.º do corrente mez de março ficou transferida para o dia 8 do mesmo. Guimarães 2 de março de 1871.

Por ordem da ill. ma camara
O escrivão,
Joaquim Cardozo de Freitas.

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão Loureiro correm editos de 30 dias a chamar todo e qualquer credor que se julgue com direito á herança por fallecimento de Maria Josepha Cardozo, cujos editos foram affixados em 15 de fevereiro ultimo.

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão Oliveira correm editos de 30 dias, a contar do dia 15 do corrente mez de fevereiro, a citar todas as pessoas incertas que se julguem com direito a quarenta razas de milhão, impostas no campo da Seara de baixo, situado na freguezia de Moure, comarca da Povoa de Lanhoso, de que é possuidor o requerente Manuel Antonio de Carvalho e Silva residente na cidade de Pernambuco, imperio do Brazil, ou á quantia de 191,340 rs. em deposito e isto por execução que o juiz e mezarios da irmandade de S. Pedro desta cidade movem ao executado Antonio Ignacio de Macedo Portugal do concelho d'Amares, para que no dito prazo venham deduzir esse direito que tiverem, pena de lançamento e de se julgarem as ditas medidas livres e desembaraçadas para o arrematante e o preço d'ellas para quem direito tiver.

RAPÉ

Grande redução de preços!
20 % aos consumidores!

Rapé fino e meio grosso do melhor em massas de 25 grammas 40 reis, em 50 grammas 80 reis, em 100 grammas 160 reis e em 250 grammas 400 reis!!!

Vinagrinho em massas de 25 grammas 45 reis, em 50 gr. 90 reis, em 100 gr. 180 reis e em 250, gr. rs. 450 reis!!!

Vende-se na livraria Internacional rua de S. Damazo, onde ha um deposito de tabacos de todas as fabricas.



Mudança d' hora
O carro do Narcizo Marques que desta cidade partia para Braga diariamente ás tres horas da tarde desde o dia 10 inclusive sahe para aquella cidade á 1 hora da tarde, excepto todos os sabbados que será ás 3.
Guimarães 5 de novembro.

Alviçaras

Pede-se a quem achasse uma caderneta com a denominação de —**Agenda Oppermanu de 1868**—que se perdeu entre Guimarães e Fafe nos dias 24 a 25 de janeiro a queira entregar em Braga ao engenheiro Frederico Augusto Pimentel e receberá alviçaras.

VINHO DA RIBEIRA DE VILLARIÇA



(PARA LIQUIDAÇÃO)

CAMPO DA FEIRA N.º 16

Vinho branco (quartilho) . . . 60
» tinto 1.º » . . . 40
» » 2.º » . . . 30

Vinho branco (almude) . . . 2\$300
» tinto » . . . 1\$500
» » » . . . 1\$250

Vende-se tambem na rua de D. João I em casa de Ignez Martins.



Antonio do Couto Vinagreiro e c.ª faz publico, que desde o dia 1 de novembro em diante sahirá um carro para o Porto ás 6 horas da manhã, continuando a sahir tambem o carro da 1 hora da tarde.
Preços os do costume.
Os bilhetes vendem-se no escriptorio de José Joaquim de Lemos á Porta da Villa.

Processo e julgamento DE José C. Vieira de Castro

PREÇO 300 REIS
Remette-se pelo correio a quem mandar 330 rs. em estampilhas á livraria Internacional, rua de S. Damazo n.º 17, Guimarães.

LA MODA ELEGANTE

PERIODICO DE SEÑORAS E SEÑORITAS

Esta revista de modas, que conta trinta annos d'existencia, publica-se em Madrid nos dias 6, 14, 22 e 30 de cada mez. Cada numero comprehende 8 paginas em folio grande, com 24 columnas de escolhida leitura e magnificos gravados, não só de modas, mas tambem proprias para trabalhar d'agulha, crochet, tapeçarias etc. etc., formando cada anno um magnifico volume com 1200 columnas, 2500 gravados, 48 figurinos illuminados a côres finas, grande numero de debuxos para tapetes, 24 grandes padrões, algumas peças de muzica etc. etc. o que o torna um album digno de occupar, por seus accessos, um lugar distincto no gabinete das damas elegantes.

Preços para Portugal pelo correio

1.ª edição	2.ª edição	3.ª edição	4.ª edição
1 anno 8\$800	6\$600	4\$500	3\$300
6 mezes 4\$500	3\$580	2\$400	1\$800
3 " 2\$500	1\$950	1\$300	1\$000

BRINDE

Quem assignar por um anno a primeira edição, receberá gratis o *Almanak Encyclopedico espanol illustrado* para 1871, cuja tiragem é exclusivamente para as subscriptoras de *La Moda Elegante*.

Assigna-se em Guimarães, na Livraria Internacional, rua de S. Damazo, onde se assigna tambem *La Ilustracion Español y Americano*.

CONTRA A TOSSE Xarope peitoral de James, unico legalmente authorisado pelo conselho de saúde, ensaiado e approvedo nos hospitaes de Lisboa, onde se faz grande uso, como unico tratamento de molestias tossicolosas. Deposito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.

CALDOS PEITORAES UTEIS no tratamento de todas as doencas, nas affecções caracteristicas de fraqueza geral e innação dos orgãos, augmentam consideravelmente as forças dos individuos debilitados, excitando o appetite d'um modo extraordinario. Deposito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.

Trabeciros bordados e de crivo, para camas e sofás.
Toalhas de todos os tamanhos para meza.
Guardanapos de todos os tamanhos.
Linha em caixas.
Pannos de linho desde 2, 3 de largura até duas varas.
Meias de linha para senhora.
Coturnos de linha para homem, e todas as mais fazendas pertencente a estermos de negocio.
Tem tambem fazendas de lã para vestidos, chitas, merino, pannos crus, cotins, algodões e diversas miudezas, tanto a retalho como por junto.
Tambem tem no seu estabelecimento tabacos das melhores qualidades.

SABOARIA A VAPOR



EM REGO LAMEIRO--PORTO
DE
JOSÉ IGNACIO FERREIRA RORIZ
FORNECEDOR DA CASA REAL

Deposito central na rua das Flores n.ºs 55, 57 e 59

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua Fabrica, e que na mesma se vender, ou no DEPOSITO CENTRAL, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das Provincias, e se garante a sua boa qualidade.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS DE LINHO E AGODÃO

DE José Chrisostomo da Silva Basto & Irmãos

Com estabelecimento de tecidos de linho e algodão, previne os seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento para a rua dos Mercadores, esquina da rua Escura onde tem um bom surtido das seguintes fazendas, que vende por preços commodos, a saber:

Linhaem meada e em vovellos.
Dita e m. maço para bordar e para em barque.
Cobertas de linho para camas.
Apparelhos bordados para camas.
Toalhas bordadas e de crivo.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

PILULAS DE HOLLOWAY



Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaç que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doencas, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como

depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedade balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema. Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas de mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effectos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme ás instituicão que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY



A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao angue que, nas verdade, forma parte d'elle, e circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as par-

tes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras. Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Neuralgia, Tic-doloroso, e Peralysia. Amplas instrucções na lingua Portuguesa vão juntas a cada pote e caixa. Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, 533, Oxford Street, Londres (antigamente 244, Strand).

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Sem estampilha)
Por anno..... 2\$400 réis
" semestre..... 1\$200 " "
Folha avulsa..... 40 "

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Subscreeve-se e vende-se no escriptorio da administração, na rua Escura. As assignaturas são pagas adiantadas. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao escriptorio. Correspondencias e publicações de interesse particular são pagas. Anuncios por linha 50 réis, repetidos 20 réis.

(Com estampilha)

Por anno..... 2\$940 réis
" semestre..... 1\$470 " "
BRAZIL, pelo paq., por anno 6\$960 " "
semestre 3\$480 " "

RESPONSÁVEL :— Antonio Vieira C. da Cunha.—Guimarães—TYPOGRAPHIA DO VIMARANENSE